

Edição 22

www.africancashewalliance.com

Julho 2012

Nesta edição

Programa do Selo de Qualidade e Sustentabilidade da ACA se Expande por Toda a África Ocidental 2

Apresentação Prêvia da 7ª Conferência Anual da ACA: CaliformÁfrica! 2

Estabilização do Comércio de Cajus na Guiné-Bissau 3

"O setor africano do caju pode representar a maior oportunidade única para o mercado internacional do caju durante as duas próximas décadas." - Dan Phipps, Senior VP, Red River Foods

A Colaboração entre a ACA e o Centro da USAID para o Comércio na África Ocidental Resulta em US\$ 2,4 milhões para um Processador de Cajus



ACA estava presente na inauguração de uma das duas unidades togolenses de processamento, que receberam financiamento, do empréstimo de US\$ 2,4 milhões.

No dia 31 de julho um processador togolês recebeu a aprovação de um empréstimo de US\$ 2,4 milhões, concedido pelo Banco da CEDEAO para o Investimento e o Desenvolvimento (BCID). Este foi o primeiro empréstimo concedido pelo BCID em função de um Memorando de Entendimento (ME) assinado entre a Aliança Africana do Caju (ACA), o Centro da USAID para o Comércio na África Ocidental e o BCID, há pouco mais de um ano. O ME tinha como objetivo enfrentar uma das barreiras mais substanciais ao desenvolvimento do setor do caju – o acesso ao financiamento.

"Este acordo abrirá o acesso ao financiamento de médio e longo prazos para os processadores de caju que dele precisarem", disse Roger Brou, diretor de negócios e finanças junto ao Centro da USAID para o Comércio na África Ocidental, quando o ME foi assinado, em dezembro

de 2010. "Com o acesso ao financiamento, os processadores poderão expandir as suas operações, o que criará os empregos muito necessários e trará mais renda para a economia regional".

Todos estes objetivos originais estão contidos neste empréstimo de US\$ 2,4 milhões. O financiamento ajudará o processador a atingir o seu objetivo de expandir a sua capacidade anual de processamento, sextuplicando-a através da implantação de projetos em duas unidades produtivas na região central do Togo. Além de aumentar a produção, o investimento também terá impactos sociais e ambientais substanciais – financiando a instalação de uma unidade de casca de castanha de caju e criando mais de 600 empregos, principalmente para mulheres. Este sistema pioneiro de financiamento no setor do caju reflete uma parceria público-privada bem sucedida entre a ACA e o Centro da USAID para o Comércio na África Ocidental, como parte dos esforços para apoiar setores de exportação emergentes não tradicionais.

A ACA se Torna Membro Fundador do Conselho Global do Caju durante o Congresso Mundial de Castanhas

De 18 a 20 de maio, os principais atores internacionais dos setores de frutas e castanhas se reuniram em Cingapura, durante o XXXI Congresso Mundial de Castanhas e Frutas Secas da CIC. As associações do caju dos principais locais de origem do caju (Brasil, Índia, Vietnã, Indonésia e ACA) e os principais processadores e compradores internacionais de caju, todos membros da Força-Tarefa Global do Caju, decidiram solidificar a sua cooperação internacional em forma de uma entidade permanente.

Como resultado das discussões que enfatizaram a necessidade de uma parceria oficial de longo prazo, surgiu o Conselho Global do Caju. Esta nova entidade tem como objetivo a promoção do consumo de caju no mundo todo, ao mesmo tempo em que trabalhará para harmonizar os padrões e facilitar a troca de informações entre os principais atores. O grupo também fez planos para conduzir pesquisas sobre o valor nutricional dos cajus através de análises laboratoriais e testes com cajus de todas as principais origens. Um dos objetivos centrais do Conselho Global do Caju é enfatizar os benefícios à saúde das amêndoas de caju, o que pode ter um efeito de percolação (espalhamento e multiplicação) tanto sobre a demanda quanto sobre o faturamento no setor do caju.

A última reunião da Força-Tarefa Global do Caju ocorreu durante a 6ª Conferência Anual da ACA, em Banjul, em setembro de 2011. A participação da ACA no Conselho indica o surgimento da África com uma importante região produtora de cajus.

Arie Endendijk, Diretor de Aquisição da Intersnack, o maior fabricante de petiscos da Europa e membro do Comitê Consultivo da Aliança Africana do Caju, dirigiu a mesa-redonda de discussão sobre o caju durante o Congresso, o qual é o maior evento relacionado a castanhas no mundo e que contou com mais de 950 participantes. Ele apresentou argumentos em favor dos investimentos no setor africano do caju, exibindo tendências de produção e do processamento na África e destacando o enorme potencial apresentado por este setor emergente na África. O Sr. Endendijk também promoveu a Iniciativa Africana do Caju com uma parceria público-privada inovadora para fazer crescer o setor do caju e mencionou a sua contribuição em fazer da melhoria da renda familiar dos produtores rurais na África.



Your partner for
a sustainable African
cashew sector



Intersnack

Contact us at
cashews@intersnack-procurement.com
www.intersnack.com

Programa do Selo de Qualidade e Sustentabilidade da ACA se Expande por Toda a África Ocidental



Sunil Dahiya de ACA, Jim Giles, e Gillian Epule a Cajou Espoir.

Depois da aprovação da Tolaro Global como a primeira fábrica a ter o selo na África, em maio de 2012, cinco novos processadores começaram a implantar o programa. Entre eles estão a Anatrans SARL, um processador burquinense, a Afokantan Benin Cashew, a CajouEspoir do Togo, e a Mim Cashew, localizada na região de Brong-Ahafo, no Gana.

O Selo da ACA de Qualidade e Sustentabilidade é uma marca apoiada pelo setor que sinaliza a conformidade com os padrões internacionais de segurança dos alimentos, de qualidade e de condições trabalhistas. Para alguns processadores de caju, a força motriz por trás do interesse em implantar o Selo veio de compradores de caju. “Nós sentimos que o empurrão dos compradores é instrumental para fazer com que os processadores adotem o programa do Selo da ACA”, explica Gillian Epule, Coordenador do Selo da ACA.

Os compradores de caju não são a única força motriz que encoraja os processadores da África a adotarem o programa do Selo da ACA. A processadora nigeriana FoodProcessingCo. Ltd (Food Pro) recentemente ingressou no programa para implantar o Selo da ACA e tomou a iniciativa de adotá-lo porque isto permitirá que ela demonstre que as suas amêndoas de caju estão dentro dos padrões de qualidade internacionais. “A FoodPro sabe o que quer e quais são as exigências de mercado para que atinjam os seus objetivos”, disse Epule. “A adoção do Selo da ACA colocará os produtos de caju da Food Pro em outro nível”. A Food Pro da Nigéria foi apresentada pela primeira vez ao programa do Selo durante a 6ª Conferência Anual da ACA no ano passado na Gâmbia. A ACA conduzirá uma inspeção preliminar nas instalações da Food Pro depois da Conferência Anual em setembro.

A implantação do Selo da ACA, que está em expansão na África Ocidental, indica o sucesso do programa na região. A equipe do Selo da ACA agora voltará as suas atenções para mobilizar os processadores de caju nas Áfricas Oriental e Meridional, com visitas ao Quênia, à Tanzânia e a Moçambique em agosto.

Vanessa Adams deixa o cargo de Diretora do Centro para o Comércio na África Ocidental

Ocidental em Acra, no Gana, onde ela esteve no cargo de Diretora durante os últimos oito anos. Um projeto da USAID, o Centro para o Comércio tem sido um parceiro-chave e uma importante força motriz por trás da ACA desde a sua fundação.

Durante o seu tempo no Centro para o Comércio, Vanessa supervisionou a expansão de muitos setores de exportação da África Ocidental. O seu trabalho no desenvolvimento de negócios foi instrumental para a produção de produtos competitivos, entre eles o caju, as peças de vestuário, o carité, as decorações para o lar e os alimentos de especialidade. Embora a ACA agora seja uma das organizações mais bem estabelecidas que nasceram pelas mãos do Centro para o Comércio, a falta de familiaridade de Vanessa com o caju fez com que ela inicialmente tivesse dúvidas sobre o potencial do setor.

“Quando eu comecei, eles me falaram: ‘nós iremos trabalhar com cajus, porque há muito caju na África Ocidental’”, ele recorda. Isto foi em 2005, quando eu pedi para a TechnoServe fazer uma avaliação sobre os cajus na África Ocidental e comparar os dados com o que se sabia sobre o caju na África Oriental”.

Vanessa usou os resultados desta pesquisa como um modelo para revitalizar o setor do caju da África Ocidental – um ato essencial de liderança que energizou o processo de criação de uma aliança continental do setor. Ela cita a Conferência Anual de 2007, ocorrida em Moçambique, como um marco que a tornou confiante no sucesso futuro da ACA.

“As alianças não são fáceis, pode ser muito difícil de alcançar apropria sustentabilidade”, comentou Vanessa. Contudo, uma vez que o caju atraiu a atenção de Vanessa, o fracasso não era mais uma opção possível. Com a sua orientação, a ACA se transformou de um projeto sob as asas do Centro para o Comércio em uma organização independente com a sua própria equipe completa de gerenciamento, incluindo um Comitê Executivo e um Comitê Consultivo. “A organização da ACA realmente foi fundamental e ela tem sido um modelo para outros projetos do Centro para o Comércio como a Aliança Global do Carité”. *(Continua na página 3)*

Apresentação Prévia da 7ª Conferência Anual da ACA: Califórnia África!

Em um mundo cada vez mais complexo, qual a relação entre o caju africano, o comércio internacional e a economia dos EUA? Os participantes da 7ª Conferência Anual da ACA, a ser realizada em Cotonu, no Benim, terão uma visão aprofundada sobre esta questão com a ajuda de Christopher Thornberg, um dos oradores mais esperados e que participará da Sessão Plenária no dia 18 de setembro. O Sr. Thornberg é um economista americano e parceiro fundador da BeaconEconomics, uma das principais companhias da Califórnia.



Chris Thornberg de Beacon Economics.

“Eu passo meu tempo observando uma grande quantidade de questões de comércio”, diz o Sr. Thornberg, o qual possui grande experiência tanto nos setores público e privado, para os futuros participantes da conferência. “Eu trarei uma visão de observador externo da economia mundial para o setor e a região”.

Ao mesmo tempo em que a fala do Sr. Thornberg será, sem sombra de dúvidas, uma oportunidade incrível de aprendizado para todos os participantes da conferência, ele também está interessado em expandir o seu próprio conhecimento sobre o setor africano do caju enquanto estiver no Benim. “Para mim, ter a chance de interagir com os participantes da conferência, aprender mais sobre o setor deles, os seus planos e negócios, será uma experiência fascinante”, observou o Sr. Thornberg. “Eu nunca estive na África Ocidental, ou seja, estou muito entusiasmado para ver a região e encontrar as pessoas de lá”.

Os tópicos a serem tratados pelo Sr. Thornberg serão relevantes para todos os membros da cadeia de valor do caju. A sua fala dedicará atenção especial ao destino final de muitos cajus cultivados na África – os Estados Unidos e a Europa. “Como grande parte da safra de cajus é enviada para o mundo desenvolvido, eu espero poder ajudar as pessoas a entender melhor a dinâmica de crescimento (ou a falta dela) que ocorre lá – como ela ocorreu, o que pode acontecer daqui para frente e, é claro, o que isto significa para os produtores e para os seus negócios”.

Não perca esta oportunidade fascinante de escutar um especialista que discute o caju dentro de um contexto econômico global. O Sr. Thornberg se junta a um grupo de profissionais do setor que falarão sobre todos os aspectos do caju durante a Sessão Plenária, bem como nas oficinas e nos fóruns específicos que serão realizados durante o dia seguinte da conferência.



Vanessa Adams foi diretora durante 8 anos.

Vanessa Adams deixa o cargo de Diretora do Centro para o Comércio na África Ocidental

Continuação da Página 2

Enquanto formava o Centro para o Comércio na África Ocidental para se transformar no modelo de comércio e desenvolvimento internacional que é hoje em dia, Vanessa desenvolveu uma compreensão detalhada e apreciação pelos processos complexos que estão por trás dos bens consumidos no mundo todo. “Uma das coisas que eu aprendi, ao trabalhar aqui, é como o comércio internacional afeta tudo o que você come”, ela comenta. Este conhecimento indubitavelmente continuará a ajudar em seus esforços no trabalho relacionado aos projetos com alimentos na próxima fase de sua carreira.

“Vanessa fez um trabalho destacado com conquistas impressionantes para o setor do caju na África”, observou Christian Dahm, Diretor Executivo da ACA, que trabalhou de forma estreita com Vanessa no Centro para o Comércio durante os anos de formação da ACA. “Ela tem sido uma fonte de inspiração para tantos de nós, a sua energia, a sua visão e a sua habilidade de mobilizar e de fazer crescer o apoio foi o que possibilitou o sucesso da ACA”. As pessoas da área de negócios do caju em toda a África certamente concordam que a partida de Vanessa representa uma grande perda para o setor, mas que elas podem, ao mesmo tempo, olhar com confiança para o futuro, graças às conquistas de Vanessa.

Perspectivas Internacionais: Uma Entrevista Aprofundada com Dan Phipps, da Red River Alimentos

Como mais novo membro do Comitê Consultivo da ACA, a Red River Alimentos surgiu como uma defensora poderosa do setor africano do caju. Na entrevista abaixo, Dan Phipps, Vice-Presidente Sênior da Red River Alimentos, elucida a decisão da companhia de fazer parceria com a ACA. Phipps comunica que o comprometimento com a qualidade, o desenvolvimento do processamento e a sustentabilidade é que guiarão o envolvimento da Red River com o caju africano.

O levou a Red River Alimentos a decidir pelo ingresso no Comitê Consultivo da ACA?

À medida que o papel da Red River tem evoluído no setor, nós trabalhamos para construir uma presença nas principais regiões produtoras de cajus. Isto permite que maximizemos o controle de qualidade e nos dá uma visão aprofundada sem paralelos sobre a produtividade destas regiões. A nossa forte presença na África faz parte do nosso comprometimento de longo prazo para fornecer produtos de alta qualidade a nossos clientes, ao mesmo tempo em que mantemos negócios sustentáveis para os produtores rurais das áreas de cultivo. O setor africano do caju pode representar a maior oportunidade única para o mercado internacional do caju durante as duas próximas décadas. Com o consumo doméstico crescente na Índia e na China, o setor precisará aumentar o fornecimento e a África representa o maior potencial para produtos adicionais de caju. Contudo, o setor africano precisará de investimentos e de desenvolvimento de longo prazo: uma infraestrutura completa de valor agregado, desde o cultivo até a colheita, o processamento e a comercialização.

De uma perspectiva de negócios, quais são os maiores desafios que os compradores internacionais de caju enfrentam quando querem ingressar no mercado africano e como o mercado do caju na África Ocidental pode melhorar para continuar a atrair ainda mais compradores como vocês?

A falta de capacidade de processamento é o maior obstáculo para o crescimento do setor na África. Dois milhões de produtores rurais africanos cultivam cerca de 40 por cento dos cajus do mundo. Contudo, 90 por cento da produção é processada na Índia e no Vietnã e maior parte disto é então enviada para os mercados europeus e dos EUA. Vários envolvidos estão trabalhando para melhorar este e outros segmentos da indústria africana; nós planejamos ser uma parte integrante deste progresso. A ACA tem feito um trabalho muito importante de revigorar e promover o setor



Estabilização do Comércio de Cajus na Guiné-Bissau Depois de Distúrbios Políticos

Depois de alguns meses tumultuados na Guiné-Bissau, ocorridos após o golpe dado na metade de abril deste ano, a atividade comercial começa a se estabilizar. No último boletim de notícias tivemos relatos de que a ausência de autoridades governamentais estava impedindo as autorizações de exportação. Esta interrupção do comércio foi resolvida pelo setor do caju no início de junho, quando a taxa de CFA 50 (US\$ 0,10) para o desenvolvimento do caju foi reconfirmada pelo governo. Antes do golpe, a taxa era paga à Câmara de Comércio. Depois de uma longa interrupção nas atividades de comércio logo após a abertura da temporada, o mês de julho viu aumentos constantes nas exportações. Na primeira semana do mês foram exportadas quase 40 mil TM a partir de Bissau, embora grandes quantidades de CCN ainda esperassem por transporte nas áreas de produção. Embora tenham alcançado 70 mil TM de caju exportado no final da temporada,



os números para este ano são significativamente mais baixos do que os do mesmo período de 2011. Entre os fatores que contribuíram com esta atividade comercial morosa estão a disponibilidade limitada de navios de carga, os altos níveis de umidade nos estoques que chegavam a Bissau e as incertezas constantes em relação às autoridades que supervisionavam as exportações.

O caju é uma das safras mais importantes para Guiné-Bissau. Atingir níveis regulares de comércio é, portanto, essencial para assegurar a estabilidade econômica dentro do país. No começo de 2012, o Fundo Monetário Internacional estimou uma taxa de crescimento econômico de 4,5% para a Guiné-Bissau, mas o governo de transição recentemente divulgou dados que indicavam que o crescimento esperado é muito menor, em torno de 2,8%.

Na condição de segundo maior produtor de CCN na África, a Guiné-Bissau é um país extremamente importante para o setor do caju. A Secretaria da ACA monitorará de perto a situação política do país e prestará atenção nas principais implicações disto para o setor do caju.

africano do caju, com um foco particular sobre a expansão do setor de processamento e a melhoria da qualidade.

Quais são alguns de seus objetivos como membro do Comitê Consultivo, tanto para a ACA como para o setor africano do caju como um todo?

Os primeiros esforços para desenvolver o setor africano colocaram as suas forças sobre o lado agrícola do setor. Nós acreditamos que agora é importante mudar este foco para o setor de processamento. A não ser que o componente de processamento do setor seja desenvolvido, o trabalho feito até aqui no desenvolvimento do componente africano de sementes não sucederá em se traduzir para um setor sustentável e integrado a longo prazo, assim como acontece nos setores estabelecidos em outros países produtores. Agregar valor e criar empregos sustentáveis tanto para os elos produtivos quanto os de processamento do setor é que nos dará acesso a amêndoas de qualidade e ajudará a cumprir com o objetivo de chegar mais perto da origem.

Como você prevê que ocorrerá a expansão das operações da Red River Alimentos na África e qual o papel que a ACA desempenhará nestes esforços?

Encorajar a expansão de plantas africanas de processamento de propriedade independente é que ajudará a criar negócios sustentáveis na África e os beneficiará em longo prazo. Do nosso lado, nós poderemos fornecer um mercado mais amplo para os fornecedores de caju africano, fornecer a perspectiva do mercado global e também dar voz a compradores de caju pequenos e grandes nos EUA e na UE, já que a maioria deles não tem acesso direto aos fornecedores da África. Como membro do Comitê Consultivo da ACA, nós faremos o nosso melhor para trabalhar nos objetivos citados acima e também procuraremos a ajuda da ACA para estabelecer a nossa presença na África. Nós acreditamos que o momento está maduro para estabelecer uma base de operações na África e criar uma fonte sustentável de cajus de alta qualidade para o futuro.

TRANSIÇÕES NA SECRETARIA:

A ACA se Despede de Grace Horner

No final de junho, a ACA disse adeus a um membro muito estimado da equipe, Grace Horner. Grace esteve com a ACA exatamente por um ano, trabalhando como Assistente de Comunicações, e foi instrumental na implantação de uma grande revisão na estratégia de comunicações da ACA. Originalmente de Nova Jérsei, nos Estados Unidos, Grace veio trabalhar para a ACA através do Princeton na África, um programa que procura desenvolver líderes jovens comprometidos com o avanço da África através de bolsas de estudo de um ano, oferecidas junto a um grande número de organizações que trabalham em todo o continente africano. Depois de deixar



Grace Hoerner a 6ª Conferência Anual da ACA

o Gana, Grace refletiu sobre o seu tempo com a ACA e compartilhou alguns dos pontos de destaque da experiência que teve.

O que você considera ter sido a sua maior contribuição enquanto esteve trabalhando com a ACA?

O meu foco na ACA foi sobre a oferta de comunicações, e eu espero ter melhorado a capacidade da ACA de disseminar informações cruciais e promovido a ACA e o setor africano do caju como um todo. Em especial, estou muito orgulhosa com o novo sítio de internet da ACA. Este ano realmente me ensinou a veracidade do velho clichê de que “conhecimento é poder”, e eu espero ter contribuído para que o conhecimento sobre o caju na África tenha se espalhado.

Depois de um ano no Gana junto à ACA, como evoluíram as suas impressões e a compreensão sobre o setor do caju?

Quando eu cheguei à ACA, o caju era só mais um tipo de castanha para mim. Eu não tinha a menor ideia do enorme papel que ele desempenha na vida de tantos produtores rurais da África, não tinha ideia sobre o processamento complexo e que é exigida muita mão-de-obra para transformar uma castanha in natura nas amêndoas saborosas que eu conhecia muito bem, não tinha a menor ideia de que sequer existia uma fruta do caju! Agora, um ano mais tarde, quando eu como um caju, eu vejo os rostos dos produtores rurais, dos processadores, dos comercializadores que provavelmente colaboraram para que aquela amêndoa chegasse até as minhas mãos. Eu estou completamente convencida sobre os benefícios que um setor africano competitivo de processamento pode trazer – não só através dos empregos criados para os africanos das áreas rurais, mas também para o setor internacional como um todo.

Você tem uma lembrança favorita da ACA?

Provavelmente a participação na 6ª Conferência Anual da ACA – ver os principais atores do caju do mundo todo convergirem na Gâmbia, vindos de todos os lugares e sentir a energia e o entusiasmo sobre o caju africano estarem evidentes no ar. Eu também sempre me lembrarei de estar presente quando a primeira fábrica de processamento recebeu a aprovação do Selo da ACA – aquilo foi o auge de tanto trabalho duro para tantas pessoas e deu para sentir que aquele era o começo de algo grande para o setor.

Quais são os seus planos depois de trabalhar com a ACA e como o seu trabalho aqui influenciou os seus objetivos futuros?

Eu estou voltando para os Estados Unidos para iniciar um programa de mestrado em Desenvolvimento Econômico na Faculdade de Relações Públicas e Internacionais da Universidade de Columbia, na cidade de Nova Iorque. Eu sei que tudo que aprendi na ACA, desde o conhecimento sobre a agregação de valor na agricultura até as habilidades específicas de comunicação, serão de grande auxílio para os meus estudos e a minha carreira futura. Em especial, eu realmente me surpreendi com o enorme

As Preparações para a Expo Mundial do Caju 2012 Estão em Andamento

Pela segunda vez, a Expo Mundial do Caju ocorrerá em paralelo com a Conferência Anual da ACA.

“Este ano nós estamos esperando uma Expo ainda maior”, explica a Secretária Nacional da ACA no Gana, a Sra. Yayra Amedzro. “Nós receberemos quatro expositores diferentes de equipamentos de quatro países diferentes da Ásia. Fornecer a oportunidade a membros da ACA e participantes da conferência de interagir com estes fabricantes de equipamentos de processamento de caju é crucial para ajudar a aumentar a capacidade de processamento de África”.

Graças ao sucesso da Expo anterior, os dois expositores de equipamentos da conferência de 2011 retornarão. A ACA espera contar com expositores de equipamentos da China, do Vietnã, do Sri Lanka e da Índia. Todos os expositores de equipamentos juntos mostrarão equipamentos de descascamento, despeliculagem e classificação no valor de mais de US\$ 80 mil. Os participantes da conferência terão a oportunidade de acompanhar demonstrações das máquinas em exposição e de interagir com todos os fabricantes.

Além dos expositores de equipamentos, a Expo apresentará os países envolvidos nas atividades da ACA. A Expo 2012 dará aos participantes da conferência a oportunidade única para aprender mais sobre as melhores práticas no setor global do caju e fazer contato com centenas de operadores, processadores e investidores vindos do mundo todo.



Calendário do Caju em 2011-2012

Setembro

17 a 20

7ª Conferência Anual da ACA e Expo Mundial do Caju 127
Cotonou, Benin

potencial de aproveitar e engajar o setor privado internacional em áreas onde os seus interesses se cruzam com as implicações de desenvolvimento. Eu espero poder explorar isto mais no futuro.

Do que você sentirá mais falta de suas vivências na ACA?

Sem nenhuma dúvida, de todas as pessoas maravilhosas que eu conheci por causa da ACA – na Secretaria, nas entidades governamentais, nos Comitês Nacionais. Eu realmente me inspiro com o comprometimento que tantas pessoas diferentes mostram em favor do crescimento do setor africano do caju e tive o privilégio de chamar alguns deles de meus colegas e amigos.

**Warehousing
Quality & Logistics**



Tema, Takoradi, Abidjan, Lome
www.sitoscommodities.com



Contate-nos
aca@africancashewalliance.com
ou ligue para +233 302 77 41 62
www.africancashewalliance.com